



Influência do gado na regeneração de espécies arbóreas em Floresta com Araucária no sul do Brasil



Caroline Moreira Basilio^{1,2}, Sandra Cristina Müller (orient.)^{1,3}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Vegetal;

²caroline.basilio@hotmail.com, ³sandra.muller@ufrgs.br

Introdução

→ A perturbação causada pelo gado pode modificar a composição e estrutura da vegetação florestal através do pisoteio e da herbivoria. Nosso objetivo é avaliar a composição, riqueza e abundância de plântulas e juvenis de espécies arbóreas em áreas florestais com e sem gado, no sul do Brasil.

Métodos

→ Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata: não há gado desde 1994
→ Parque Nacional Aparados da Serra: gado tem acesso às florestas (Fig. 1).



Figura 1: Imagens das áreas de estudo. A- Pró-Mata; B- Aparados da Serra. (Fotos: Rodrigo Bergamin)

→ Em cada área de estudo: três sítios com 12 unidades amostrais. Considerados adultos (DAP \geq 10 cm), juvenis (DAP de 1-9,99 cm) e plântulas (> 10 cm de altura, até 1cm de DAP).
→ Diferenças na abundância de indivíduos e riqueza de espécies em cada estrato foram testadas por ANOVA. A composição de espécie foi testada por MANOVA.

Resultados

→ Composição de espécies diferiu nos três estratos.
→ Abundância foi maior na área sem gado considerando juvenis e plântulas, mas não no estrato de adultas (Fig. 2a).
→ Riqueza de espécies diferiu apenas para os juvenis (Fig. 2b).

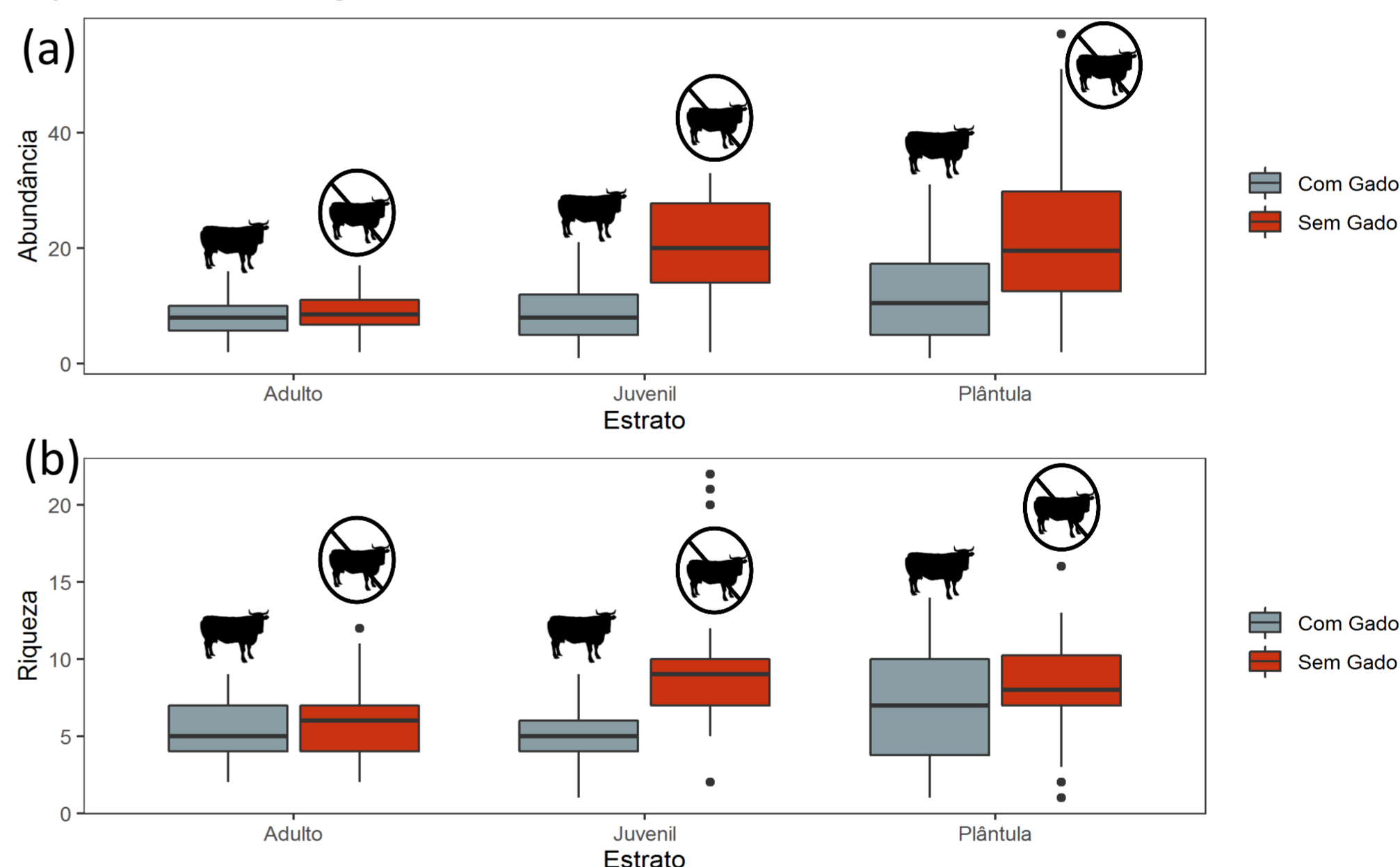


Figura 2: Diferenças de abundância (a) e riqueza (b) nos estratos entre as áreas com e sem gado.

Conclusão

→ A diferença na composição das espécies está associada às localidades e não à presença do gado. Porém as diferenças na abundância de plântulas e juvenis, e na riqueza dos juvenis indicam que o gado atua como um filtro sobre a regeneração florestal, podendo comprometer a dinâmica dessas comunidades arbóreas em médio e longo prazo.